

ECOS DE CACIA

SEMANÁRIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO VOUGA

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Dar:ton

REPRESENTANTE

Em Lisboa

Anibal Cruz

Representantes em Lisboa, F. da Foz, Aveiro, Avanca, Povoia, Paço, Oliveirinha, Bousucasso, Esgarreira, Mataducos, Taboeira, Estarreja, Vilarinho e Angeja.

Fundador: J. J. Nunes da Silva

ASSINATURA

Ano, série de 50 números	20\$00
Semestre, série de 25 números	10\$00
Estrangeiro, ano 50 números	50\$00
Colónias	30\$00

Proprietário-Director e Administrador

José Marques Damião

O «Ecos de Cacia» é o jornal de maior circulação na sua terra.

Redactor e Editor

António da Costa Pinto

O mais desenvolvido noticiário de todas as terras da região.

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS
Rua da Paz—QUINTÃ DO LOUREIRO (CACIA)

Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo

ECOS & NOTÍCIAS

O SALÁRIO RURAL MÍNIMO

A convite da Associação Central da Agricultura Portuguesa realizou-se há dias, em Lisboa, uma reunião dos representantes dos Sindicatos Agrícolas do país, na qual se ventou largamente o assunto do salário rural mínimo, discutindo numerosos delegados dos Sindicatos, bem como os representantes do sr. Ministro da Agricultura e do sr. Sub-Secretário de Estado das Corporações, caracterizando-se toda a discussão por uma acentuada boa vontade de resolver a importante questão versada, procurando-se vencer as dificuldades emergentes da reconhecida complexidade do problema sob as bases benéficas do Novo Estado Corporativo.

Nesta importante reunião estava representado o Sindicato Agrícola de Cacia e foi resolvido que a Associação Central da Agricultura Portuguesa elaborasse um questionário, tanto quanto possível completo, enviando-o aos Sindicatos para, pelos mesmos ser respondido com a liberdade de juntarem as considerações que entenderem necessárias. Só assim se poderá chegar a uma formula definitiva.

O salário mínimo rural interessa bastante à vida da nação, porque sobre a agricultura está construindo o edificio inteiro da prosperidade social. Outras actividades produtivas podem ser mais impressionantes pela grandiosidade das suas manifestações mais susceptíveis de maiores lucros, mas nenhuma é comparavelmente mais angusta e marcial.

CONFRATERNIZAÇÃO REGIONALISTA

A semelhança dos anos anteriores, realiza-se no próximo domingo, 28, em Lisboa, um almoço de confraternização dos naturais de Vila Nova de Ourém.

Estas festas dão ensejo a unir cada vez mais os provincianos residentes na capital e oxalá que os naturais da nossa região assim procedessem também por que o convívio fraterno é base para honrar em terra alheia aquela onde nascemos.

ADELINO VEIGA

Adelino Veiga nasceu em Coimbra e foi um operário que marcou na vida literária um lugar de destaque com os seus lindíssimos versos de agradável sabor popular.

Coimbra já há anos homenageou a sua memoria dando a uma rua o nome de Adelino Veiga, mas agora vai levar a efeito uma comemoração condigna do 50.º aniversário do falecimento do saudoso poeta operário, cuja iniciativa partiu de todas as associações conimbricenses e constará de uma romagem ao túmulo de Adelino Veiga, descerramento de uma lápida no prédio onde ele nasceu e de uma sessão solene na Associação dos Artistas.

Numa edição especial, vão ser reeditadas algumas poesias de Adelino Veiga.

Triste vida, a do jornalista...

Fazer jornalismo na nobre e digna acepção da palavra, não é, positivamente, coisa fácil. O jornalista sério e consciencioso nem sempre é compreendido. Porque escreve verdades, cria mais inimigos do que amigos. E mesmo quando faz pura doutrina, pouca gente consegue convencer. Nos artigos onde é generalista os problemas de interesse social, o público procura logo individualizar tudo quanto lê, descobrindo «carapuças» e aluzões indirectas, onde nada mais há do que meras afirmações de princípios. Sobretudo nos pequenos meios, existe sempre quem se julgue alvejado pelas linhas ou entre-linhas da prosa que aparece nos jornais, como se porventura o jornalista nada mais fizesse do que preocupar-se com a vida alheia e dirigir botes a um e outro. O povo está tão deshabitado de encontrar inteireza de carácter, que se esforça por de cobrir intuitos reservados ou inconfessáveis onde tudo é lealdade e nobreza. Confunde os que fazem do jornalismo um apostulado, com aqueles outros que apenas procuram servir as suas paixões. Julga todos pela mesma b. tola. E embora dizendo mal deles, prefere os pseudo-jornalistas, amarrados aos interesses do partido ou cravados aos pessoalismos baixos e mesquinhos. O jornalista recto e independente, que não vende a consciência, é, não raro, olhado com sarcasmo ou com má-vontade. Quem maneja a pena ao sabor das suas conveniências; quem elogia ou insulta, quem intriga ou insinua, consoante lhe pedem ou ordenam, consegue fazer carreira, mesmo quando só escrevem asneiras, lugares-comuns ou dislates.

Outro tanto não acontece ao jornalista honrado que consegue concitar contra si inúmeras animadversões. Quando faz moral todos os imorais, conhecidos e desconhecidos, se imaginem atingidos. Nas afirmações doutrinárias, vê a maior parte da gente ataques pessoais. E quem escreve aca-

ba, ao fim de certo tempo, por não saber o tema que há-de escolher para assunto dos seus artigos. Se escreve sobre animais, chamam-lhe maníaco; se desenvolve problemas graves e sérios, tratam-no como maçador; se limita a sua actividade ao campo da moral teórica e pura, cognominam-no, desdenhosamente, de «pedagogo» ou suspeito; se critica com desassombro e intelligencia, classificam-no de má língua e movem-lhe uma campanha rancorosa e sem tréguas. Por cada pessoa que aplaude, há dezenas que cerram os punhos, enraivecidos.

A profissão de jornalista—quando desempenhada com dignidade—é cheia de espinhos. O jornalista que não adjectiva as nulidades nem se curva perante o erro e o vício, é apontado como inimigo, combatido e incompreendido. E' preciso possuir uma grande força de vontade para vencer as contrariedades que se lhe deparam no caminho. A mentalidade e a educação do nosso povo, é infelizmente, ainda muito defeituosa. Homem Cristo retrata-a em poucas palavras: «Em geral o leitor português é muito singular. Se há intriga, lê. Se há bordoadas de barrer, delira de entusiasmo. Mas se não há intriga nem bordoadas, não lê, põe de parte.»

Ora contra semelhante estado de espirito é que se torna forçoso lutar. A própria discussão, quando necessária, deve ser digna e leal. Nenhum jornalista honrado tem o direito de lisongear os baixos apetites e as baixas paixões humanas.

Quem o faça atraiçoa a sua missão.

E por isso, mesmo combatido, ridicularizado ou incompreendido, quem escreve na imprensa deve manter o aprumo de sempre. E' preciso possuir uma grande dose de desinteresse, de persistência e de carácter; é preciso ter alma de apóstolo e espirito de sacrificio.

Mário Gonçalves Viana.

ECOS & NOTÍCIAS

IMPOSTO DE TRABALHO

Até ao fim do mês paga-se na tesouraria da Câmara Municipal de Aveiro, o imposto de trabalho. No primeiro de Março já se pagam juros de mora e desse mês em diante segue-se o relache.

Uma noticia publicada no dia 7 do corrente em o *Primeiro de Janeiro* do Porto, dizia assim:

«Foi ordenado ás diversas autoridades de Angola que seja dado inteiro cumprimento ao acordo que determinou a abolição, para e simples, do imposto de trabalho naquela colónia.»

Nas nossas Colónias, é assim que se faz. E aqui, é o que se vê.

LEMBRANDO

Lembramos à digna Comissão Administrativa da Junta da nossa freguesia que os caminhos ficaram, com os últimos temporais, em péssimo estado que é impossível nêles transitar.

Não seria uma boa medida mandá-los reparar enquanto antes?

A nossa lembrança não quer dizer que a nossa Junta descure o péssimo estado dos caminhos que tanto estão prejudicando os interessados, mas é natural que, com o serviço braçal e alguma verba que lhe dispense a Câmara, as providencias não se façam esperar.

Assim o indica o bom senso.

GRUPO MÚSICAL

Conforme convocação publicada noutro lugar deste jornal, está marcada para amanhã a assembleia geral do Grupo Musical Caciense para apresentação de contas e eleição de novos corpos gerentes.

Não havendo número sufficiente de sócios, realizar-se-á definitivamente no próximo dia 28.

O Grupo Musical Caciense deve merecer simpatias aos nossos conterrâneos que se interessam pela vida associativa local e por isso conceder-lhe todo o apoio é contribuir para o engrandecimento da nossa terra.

25.000 CONTOS!

E' de quanto precisa a Câmara Municipal de Lourenço Marques, a qual já mandou consultar todas as casas de crédito sobre se desejam subscrever para o empréstimo que ela vai realizar.

Por esta nota se infere que o municipio de Lourenço Marques é alguma coisa cujo valor nos impressiona.

Há quem julgue a nossa Africa terra de... pretos. E, afinal, o que ela, sobretudo, demonstra ser é terra de ouro, de abundantes contos... metálicos.

NÃO CONHECEM?

Os nossos leitores não conhecem um pobre diabo que se arvorou em «reporter» do «matin» de Estarreja?

É pena que o não conheçam, porque é muito boa pessoa quando está «rapando» os queixos aos fregueses e se esconde sob o pseudónimo «Manél do Rio». E depois é muito engraçadinho

com as suas afirmações gratuitas:

— «Razão temos para bradarmos alto e bom som aos ouvidos do povo desta terra (Cacia), que o Jornal a quem maiores favores se devem é este não nenhum outro.»

O rapaz é taradinho... Ainda bem que os nossos leitores o não conhecem. Coitado, para que lhe havia dar ao rapa barbas...

Pelo Concelho de Seis

Amioso Fundeiro (Alvares)

Venho entusiasticamente saudar o «Ecos de Cacia» pela forma amável como vem nas suas colunas defendendo a minha linda terra, porção da progressiva freguesia de Alvares e que os seus filhos residentes em Lisboa tanto trabalham para que lhes sejam dados melhoramentos que elle muito necessita.

Nem outra attude era de esperar do brilhante semanário «Ecos de Cacia» que, pugna pelos interesses da sua riquíssima região da beira litoral, também proporciona ás outras regiões da Beira o legítimo direito de defesa e propaganda, demonstrando assim que é um verdadeiro jornal regionalista, sempre pronto a conceder as suas colunas para servir uma causa que interessa a todo Portugal. A imprensa da minha região não tem sabido cumprir a altura a sua nobre missão, porque tem procurado mais servir os amigos do que os povos que se encontram prejudicados com a politica de compadrio, tal como succedeu ainda há pouco com o caso do Largo do Cabeço, onde o sr. Victor construiu um muro entribeirado que até fez reencar o sr. Manuel dos Santos Ferreira, e não sabemos se mais algumas entidades da nossa freguesia. Mas o sr. Ferreira recou, e recou bastante, quasi até aos confins do seu antigo mando demagogico.

Por isso sinto-me bastante orgulhoso ver o meu intelligente e terrâneo Zé Patuseco colaborar no «Ecos de Cacia» e muitos fundeirenses propagar este semanário, que bem merece a nossa sincera sympathia.

Zé Patuseco que continue e nós cá estamos para o aplaudir e dar ao «Ecos de Cacia» o nosso apoio.

Estadas.—Estiveram em Lisboa, de visita ao seu pai o nosso amigo sr. Eugenio Nunes, as senhoras Florinda e Olinda, sobrinhas também dos nossos amigos srs. Manuel e Fernando Henriques Flor, todos do Amioso Fundeiro.

Também ainda se encontra na capital, na companhia do seu filho o nosso amigo sr. Carlos Antunes Conde, a sr.ª Joaquina Antunes Conde.

Festa.—Já está marcado o dia 3 de Abril próximo para a grandiosa festa que a Commissão de Melhoramentos do Amioso Fundeiro promove a favor do seu coffee. Brevemente publicará o programa, que nos informará se constituido de numeros interessantes, e que será o sufficiente para encher o vasto salão do Grémio Regionalista da Comarca de Arganil, em Lisboa.

A commissão de festas, presidida pelo estimado fundeirenses sr. Carlos Antunes Conde, trabalha afanosamente para que o espectáculo resulte brilhante e proveitoso.

17-2-1937.

Victor.

A VISO

Eu, Maria Rosa Rezende, venho por este meio avisar não só o comércio em geral como todo o povo da Região, de que não me responsabilizo d'ora avante por qualquer divida ou transação que meu marido José Rodrigues de Oliveira possa contrair.

Cacia, 2-1937

(a) Maria Rosa Rezende.

Carteira Elegante

ANOS

Passa hoje o aniversário natalício do nosso prezado amigo e conterrâneo sr. António Maria da Silva Matos, de Cacia e residente em Algés onde é empregado na panificação e bastante estimado.

Também completa hoje os 40 anniversários natalícios o nosso estimado amigo e assinante sr. José Maria da Silva Matos, conceituado industrial de padaria em Espinho, Paço de Brandão e Estarreja.

Amanhã festeja mais uma primavera o nosso querido amigo e assinante sr. Joaquim Barata, estimado agente da P. S. P. de Lisboa, onde goza de gerais sympathias e tem sido um verdadeiro amigo da nossa terra, que já muito lhe deve pela sua desinteressada coadjvação em actos de beneficencia infantil.

Também amanhã faz 38 anos a sr.ª Inácia de Jesus, dedicada esposa do nosso assinante de Angeja sr. Carlos Dias Maia.

Igualmente amanhã em Alhandra completa 40 anos o nosso estimado assinante sr. Manuel Albino Pereira Felix, industrial de panificação naquela localidade.

Ainda neste dia festeja os seus 42 anniversários o nosso prezado amigo e assinante sr. Saul Simões Neto, conceituado industrial de padaria na Gifania e natural de Azurva.

No próximo dia 22 completa mais uma risonha primavera a sr.ª D. Palmira dos Santos Peres Pereira, estremosa esposa do nosso amigo sr. Armando Marques Pereira, comerciante na capital.

Também neste dia 22 completa 13 verdes anniversários natalícios a simpática menina Rosa Marques Teixeira, filha do nosso prezado assinante sr. António Maria Marques e de sua esposa sr.ª Maria José Rodrigues Teixeira, da Povoa do Paço.

No dia 23 faz 43 anos o nosso estimado Angejense e assinante sr. Artur Ribeiro da Fonseca, industrial de panificação em Louza de Cima (Loures).

Faz anos no próximo dia 24 do corrente a sr.ª Felismina Nogueira de Sousa, dedicada esposa do nosso assinante sr. José Esteves de Sousa Aguiar, industrial de padaria em Lisboa.

No dia 24 também completa 3 anniversários o galante menino Tomaz António Ferreira de Matos, filhinho do nosso amigo sr. António Lopes de Matos, igualmente residente naquela cidade; Ascenção Marques Ferreira, Rosa Marques da Silva, Maria da Luz Simões Melo, Maria Rosa Resende e os srs.: António de Matos e Cruz, Manuel Joaquim Marques da Silva, Ancelmo Figueiredo e Manuel Maria Vieira.

A todos, agradecemos. Ainda no mesmo dia 24 faz um ano a interessante menina Arminda, filha do nosso amigo e estimado industrial de panificação na capital sr. António Nogueira de Pinho e de sua bondosa esposa sr.ª Maria Tavares de Pinho.

No próximo dia 25 completa mais uma primavera a sr.ª D. Lucinda Torres Franco, virtuosa esposa do nosso bom amigo sr. Joaquim Candido Franco, industrial gravador em Lisboa.

Também neste dia 25 do corrente festeja mais um anniversário natalício, o nosso prezado assinante e bom amigo sr. António Augusto Rodrigues Calafate, empregado na panificação de Lisboa.

Em 26 do corrente, completa 12 risonhas primaveras a interessante menina Maria Emilia da Costa Silva, filhinha querida do nosso estimado amigo e assinante sr. Manuel Maria da Silva, e de sua bondosa esposa sr.ª D. Raquel da Costa Silva, industriais em Caneças e naturais de Azurva.

Enviamos a todos os nossos parabéns, com sinceros votos de muitas felicidades.

DOENTES

Vai experimentando melhoras da melindrosa operação a que foi submetida no hospital de S. José, em Lisboa, a esposa do nosso amigo sr. António Maria Dias, de Lisboa.

Encontra-se no hospital de S. José, da capital, onde foi operado há dias, o nosso amigo sr. Manuel Baptista dos Santos, de Lorbão.

Igualmente em Lisboa, por informações que obtemos, se encontra retido no leito com um forte ataque de reumatismo, o nosso velho amigo de infancia e ex-companheiro de trabalho sr. Luís António de Almeida, estimado funcionário da Cadeira Nacional daquela cidade.

Para este nosso assinante e sua bondosa esposa, que também nos informam estar um pouco abalada de sua saúde, vão os nossos sinceros cumprimentos com o desejo de umas rápidas melhoras para ambos.

Também num dos hospitais daquela cidade se encontra já a umas semanas, com a meningite o nosso amigo António Augusto Nunes Pereira, filho do nosso amigo e assinante sr. João Nunes da Cruz, da Quintá.

Rápidas e prontas melhoras é o que lhes desejamos a todos os doentes.

VISITAS Á REDACÇÃO

A pagar a assinatura de seu pai em Lourenço Marques sr. Augusto Rodrigues de Oliveira, esteve na última semana nesta redacção, a simpática menina Ilda Rodrigues Pereira e a sr.ª Rosa Rodrigues de Matos, que, como aquela, satisfaz a assinatura de seu filho nosso prezado amigo sr. António Lopes de Matos, igualmente residente naquela cidade; Ascenção Marques Ferreira, Rosa Marques da Silva, Maria da Luz Simões Melo, Maria Rosa Resende e os srs.: António de Matos e Cruz, Manuel Joaquim Marques da Silva, Ancelmo Figueiredo e Manuel Maria Vieira.

Bacêlo e barbados

Tem para entrega imediata de qualquer qualidade e aos mais módicos preços Manuel Maria Vieira.—Eirol—Eixo.

Unidinhos de Cacia

Com uma casa completamente cheia, organisou este interessante grupo no passado dia de Entrudo e no seu amplo salão do L. 5 de Outubro, em Cacia, um interessante baile para toda a mocidade caciense.

Por diversas veses, o «Jazz» do referido grupo que abrihantava o mesmo baile, de que eram executantes sobre a direcção do nosso amigo sr. José de Oliveira Pato e do Jazzbandista Alfredo Marques Esteves, os srs. António Pedro da Silva, Artur Domingues de Sá, Silverio Gonçalves da Cruz e António Nunes Rego; foi alvo de estrondosas salvas de palmas que aquela campata enchente por veses fez ecoar naquela vasta sala.

Pelos convites enviados a esta redacção, oferece-se o ansejo de penhoradamente agradecer ao mesmo grupo os «Unidinhos de Cacia» o nosso reconhecimento, fazendo os melhores votos para que o mesmo prociga na sua vanguarda.

Incendio

No dia 17 à 3 horas da madrugada na rua Luís de Camões, em Cacia, manifestou-se um violento incendio na cosinha do sr. Manuel Lourenço, que fez derrubar a mesma por completo.

Deu causa a este incendio qualquer fálha que na lareira ficou quando a família daquele se retirou para seus apoentos.

Ao toque violento do sino da capela do Espírito Santo, ao local do sinistro acudiram com os seus cantares muitas dezenas de cacienses, que, com aquela boa vontade de sempre, e em pouco tempo, foi extinto o mesmo.

São dignos dos nossos elogios todos quantos ali trabalharam, pois pelo que vimos, se não fosse o corte que fizeram ao mesmo, por certo teriamos alimentado uma grande catastrophe, pois as labaredas estiveram prestes a pegarem-se ao prédio contigo.

Os prejuizos são para cima de 1.00\$00.

IMPRENSA

«Brados do Alentejo»

Com um numero especial de 30 páginas bem colaboradas, commemorou no dia 31 de Janeiro findo o sexto ano de existência, o importante semanário «Brados do Alentejo» intererato defensor dos interesses de Estremoz, onde se publica, e de toda a provincia do Alentejo.

É seu illustre director o sr. dr. José Lourenço Marques Crespo, a quem, bem como ao restante corpo redactorial, endereçamos as nossas cordeais felicitações, desejando a «Brados do Alentejo» vida longa e sempre próspera.

O recenseamento dos Vinicultores

A seu tempo, numa publicação dos serviços de Propaganda da Federação dos Vinicultores do Centro e Sul de Portugal com o título «Acção da Federação dos Vinicultores do Centro e Sul de Portugal» explicaram-se as razões por que a Federação estava a proceder ao recenseamento dos vinicultores, determinando legalmente—e do art.º 18º do Dec. lei n.º 23 231 de 17 de Novembro de 1933.

Parece, no entanto, haver ainda vinicultores mal informados, pois tem-se chegado a afirmar que a «contagem das cêpas» — vulgarmente a sim chamam ao recenseamento dos vinicultores—que está a ser efectuada neste momento por brigadas motorizadas de regentes agrícolas, se destina a fixar uma contribuição proporcional ao numero de cêpas. Chegou-se ao ponto de determinar a importância que cabe a cada cêpa (...)

A estas atoardas nascidas na ignorância de muitos e na má vontade de alguns, urge pôr cõbro.

Para tanto, basta transcrever da publicação já referida, o que sobre o recenseamento dos vinicultores há de ver-se:

«Este recenseamento é independente do manifesto da produção, pois que se destina a formar o cadastro da propriedade e o «curriculum vitae» do agremiado, de modo a colocar as direcções dos Grémios e da Federação em condições de poderem com confiança tratar com elle, nomeadamente nas questões que envolvam créditos financeiros, o que se dá constantemente, pela nova mecânica de actuação económica adoptada.

A sua necessidade e valor são, portanto, obvios, tanto mais que pode bem computar-se em cerca de 130.000, os vinicultores agremiados da área da Federação.

Há que proceder com certeza consciente, com dados tanto quanto possível rigorosos, com números praticamente exactos, numa palavra, com base científica a orientar a actividade de maior organismo corporativo nacional.

Os boletins de inquérito têm três classes de informações: corporativas, agrícolas e comerciais. A sua existência é apenas para efeito interno, não sendo de aí colhidos elementos para fora dos serviços da Federação, como naturalmente se pode imaginar—e para esses serviços internos é de alto valor, pois elles darão a noção fiel do valor económico, demográfico e técnico, da vinicultura agremiada, além do valor individual de cada vinicultor.»

Aveiro, 16 de Fevereiro de 1937

A Bem da Nação

Pelo Grémio dos V. C. de Aveiro

O Delegado da Federação,

Augusto Alberto Henriques.

As ruas da nossa terra

Recomessaram novamente, pois de à muito tempo que estavam abandonadas, a reparação de todas as valétas da nossa freguesia.

Esta reparação começou ali por Cacia, e era mesmo bom que se prolongasse até à Quintá, não esquecendo o aqueduto dos Salgueiros.

Grupo Musical Caciense

O Presidente da Assembleia Geral do «Grupo Musical Caciense» convida, por este meio, todos os sócios desta agremiação, para comparecerem, no próximo dia 21 do corrente mês, pelas 16 horas, na respectiva sede, a fim de, em assembleia geral, conhecerem, discutirem, aprovarem ou modificarem o balanço da sua gerencia, respeitante ao ano findo, e o relatório e parecer do conselho fiscal, procedendo também á eleição dos corpos gerentes que não-de servir no corrente bienio.

Quando não compareçam sócios em número legal, ficam desde já e por este meio convidados os referidos sócios para comparecerem no dia 28, desse mesmo mês à mesma hora e no referido local, para os fins retró-mencionados, podendo então a assembleia funcionar com qualquer numero de sócios.

Cacia, 10 de Fevereiro de 1937

O Presidente da Assembleia Geral

(a) Manuel Nunes da Silva

Noticias de Vilariño

ESTADAS.—Vinda do Estoril e da companhia de seu marido, nosso estimado amigo sr. Eurico Lopes, está em sua casa de Vilariño a sr.^a Rosa Dias Ventura.

—De Lisboa, está entre nós desde a última semana o sr. António Tavares de Sousa.

—Da mesma cidade, também aqui está o sr. José Rodrigues da Silva.

—Ainda da dita cidade igualmente se encontra em Vilariño e em casa de seu pai, a sr.^a Maria dos Anjos Oliveira, seu marido e filho.

A todos estes, as nossas boas vindas.

CASAMENTO.—Conforme notificamos, realizou-se no dia 7 do corrente o enlace matrimonial da menina Luiza da Silva Lopes; com o sr. Alberto Lopes Maio, de Sarrazola.

Os nossos parabéns.

FALECIMENTO.—Depois de um pequeno sofrimento faleceu aqui no passado dia 3 do corrente o sr. Manuel Nunes dos Santos, o (Gordilho); marido da sr.^a Maria Barbosa Neto.

O funeral do extinto que teve lugar no dia 4, foi muito concorrido, incorporando-se no mesmo a B. da Angejense.

A chave da urna foi conduzida pelo sr. João Rodrigues da Bela e as salvas pelos srs. Ventura Rodrigues Soares e António Ildefonso Dias Pereira.

Sobre o feretro foram colocadas diversas corôas com sentidas dedicatórias.

Não «ó à vida» como a tóda a família em luto, os nossos sentidos pés mes.

Tratou deste funeral a antiga e acreditada Agencia de Americo Dias Capela, de Esqueira.

ANOS.—No próximo dia 21 completará 67 anos o nosso prezado amigo sr. António Tavares de Sousa.

Os nossos sinceros parabéns.

DOENTES.—Com uma doença desconhecida, encontra-se retido no leito já à tempos, o nosso amigo sr. Manuel Lopes da Cunha.

—Também ainda se encontra muito doente a sr.^a Maria Ferreira da Manca.

Aos doentes desejamos as suas prontas melhoras.—C.

Casca de salgueiro

Compra-se em Cacia qualquer quantidade; falar nesta redacção ou com o próprio José dos Santos Bartolomeu. (1) CACIA



AZONITROKAL

Azonitrokal.—Um sacco de 50 quilos deste adubo equivale a 2 sacos do outro mixto.

Azonitrokal.—E' um adubo de classe superior que difficilmente poderá sêr igualado.

Azonitrokal.—Pela sua efficacia e grande poder fertilizante é incontestavelmente o melhor, podendo ser applicado em qualquer cultura, Batata, cereais, etc.

Azonitrokal.—Experimente-o uma vez e terá a certeza da sua superior qualidade sobre qualquer outro.

Muita atenção: Se já aplica nas suas culturas a adubação química, deve dar a preferéncia ao poderoso AZONITROKAL. Se não a applicou deve experimentá-lo cujas dosagens são absolutamente garantidas, e na sua composição só entram as mais ricas materias fertilizantes.

PEDIDOS AO SEU AGENTE:

João Quintas Delgado

Estrada de S. Bernardo—Aveiro

Também tenho para entrega immediata tôdas as variedades de batata como: *Eigenheimer, da Frizia, Up-to-date, Majestic, Royal Kindney, Great Scott, Especial Gelbe, Centifolia, Ragis e Erdegold*, que vendo aos melhores preços do mercado a dinheiro ou a prazo de 4 meses.

ADUBOS SIMPLES E COMPOSTOS

Os melhores preços. As melhores condições

Armando Simões
MÉDICO
Doenças dos Orgãos Genitais Urinários Partos e Clínica Geral

Consultas todos os dias em Aveiro no consultório do sr. dr. Alberto Soares Machado.
Em Cacia, as consultas são às terças, quintas e sábados, das 9 ás 11, na rua Luís de Camões em casa de seu pai sr. Manuel S. Carrelo
Chamadas a qualquer hora pelo telefone 195

Padaria

Padaria

TRESPASSA-SE uma em Santa-Iria de Azoia, com todos os documentos legais e cosendo regularmente.
Para tratar só com os seus proprietários na mesma, Adolfo de Almeida, ou na Padaria Abreu —Murtosa. (5)

TRESPASSA-SE uma bem montada no centro de Cortegada, cozendo 150 k.º de farinha trigo, e 75 em milho, tendo todos os seus documentos legalizados.
Informar nesta redacção (9)

Eixo, 6-2-1937

Dr. Orlando do Rêgo.—O Ex.^{mo} Senhor Doutor Orlando de Melo Rêgo, illustre filho desta vila mas residente em Lisboa, faz parte, no presente ano, do Conselho da Ordem dos Advogados, como vogal.

Este jornal apresenta, por tal motivo, cordeaux cumprimentos e felicitações a Sua Ex.^{ma}

Chegadas.—Do Porto, acompanhado de Sua Ex.^{ma} Espôsa e filhos, encontra-se aqui o sr. Dr. Alfredo Coelho de Magalhães; e de Lisboa chegou há dias o sr. Alexandre Fernandes e a sr.^a D. Maria Gracinda Miscarenhas de Abreu.

Partidas.—Para Lisboa partiram ontem as sr.^{as} D. Odília Silveira Pinheiro, que à capital vai passar todo este mês, e D. Lúcia Silveira Génio, que aqui esteve uns dias.

Noticias da Pevja e Paço

OSR. CARNAVAL.—Passou-se este ano quasi que despercebido o *trabulento* carnaval, notando-se aqui e ali apenas uns *miúdos* que vestidos de *palhaços* chamavam a atenção de todos os habitantes destas pacatas povoações, os quais desde logo notavam que o Carnaval tende a desaparecer.

BAILE.—Na terça-feira de Entrudo e em casa do sr. António Rodrigues Barbosa, foi oferecido, por um grupo da nossa *rapaziada* e tôdas as raparigas cá do buego, e abrilhantado por um J. z da Quinta do Gato, um interessante baile que esteve muito concorrido e animado, sendo por diversas vezes o mesmo alvo de uma salva de palmas.

Felicitações os promotores e agradecemos o convite que nos fizeram como correspondente do «Ecos de Cacia».

ESTADA.—Vindo de Lisboa, está entre nós o nosso estimado amigo sr. Salvador da C. e Costa.

ANOS.—No passado dia 17 completou 25 anos o nosso amigo sr. José Maria Dias Lopes.

—Também neste mesmo dia 17 completou 21 anniversários o nosso conteriâneo sr. Salvador da Cunha e Costa.

O TEMPO.—Após um rigoroso inverno que foi acompanhado de rigorosas tempestades, as quais fizeram enormes prejuizos nas povoações e montes, voltou, o que já era desejado, o bom tempo, pois todos os nossos lavradores anam num *afã* na preparação das terras para a próxima semente de batata, que ano a ano se tem desenvolvendo aqui entre nós.—C.

Noticias de Taboira

O TEMPO.—Depois de uma rigorosa tempestade, cuja occasionou avultados prejuizos em toda esta região, voltou-nos a visitar os belos dias característicos que muito vem auxiliar a lavoura nesta região, principalmente na semente da batata, que de ano para ano muito se tem desenvolvido aqui entre nós.

ESTADAS.—Vindo do Porto, está aqui entre nós passando algumas semanas, o nosso prezado amigo sr. Anastácio Rodrigues Migueis.

—De Lisboa, também está em Taboira desde a última semana, a sr.^a Emilia Cunha.

—Da Golegã, onde esteve 2 meses também está entre nós o nosso amigo sr. Estevam Ferreira.

A todos estes apresentamos os nossos cumprimentos de boas vindas.—C.

(6) FOLHETIM DO "ECOS DE CACIA"

TANIT

POR G. Flaubert

O fogo tinha-se apagado por si. Ela não falava. A lampada fazia oscilar nas paredes frémios luminosos.
—«Que é isto?» disse ela.
Ele respondeu:
—«É o véu da Deusal»
—«O véu da Deusal exclamou Salambó.
E fincada sobre os punhos inclinava-se para fora, toda tremente. Mathô continuou:
—«Fui buscá-lo para ti ao fundo do santuário! Olha!» O *zaimf* resplandecia, com brilho faiscante.
—«Lembras-te?» dizia elle. «De noite, aparecias no meus sonhos; mas eu não adivinhava a ordem muda dos teus olhos!» Ela adiantava um pé sobre o escabelo de ébano. «Se eu houvesse compreendido, teria corrido, teria abandonado o exército, não teria saído de Cartago. Para te obedecer,

desceria pela caverna de Hadrumete ao reino das Sombras!... Perdoal era como se montanhas pesassem sobre os meus dias; e no entanto, alguma coisa me impelia! Procurava chegar ao pé de ti! Sem os Deuses, tê-lo-ia jámais ousado?... Partamos! Tens de seguir-me! Ou se quizeres, ficarei. Que me importa... Aniquila a minha alma com o bafejo da tua boca! Que os meus lábios se esmaguem a beijar as tuas mãos!»
—«Deixa-mo ver!» dizia ella. «Mais perto! mais perto!»
A aurora despontava, e uma cõr vinosa tingia as fõlhas de talco pelas paredes.
Salambó encostava-se, quasi desaltecida, sobre os coxins do leito.
—«Amo-te!» exclamava Mathô.
Ela balbuciou:—«Dá-mo!» E aproximaram-se um do outro.

Ela avançava sempre, vestida com a simarra branca que arrastava, e os grandes olhos pregados no véu.
Mathô contemplava-a, deslumbrado pelos esplendores da sua cabeça, e, estendendo o *zaimf* para ella, ia estreitá-la contra si. Ella afastou os braços. De repente, parou e ficaram como suspensos, olhando-se.
Sem comprehender o que elle solicitava, ficou transida de terror. As suas sobrancelhas finas arquearam-se, os seus lábios abriram-se. Bateu, enfim, numa das pateras de bronze que pendiam dos cantos do colchão vermelho, gritando:
—«Acudam! acudam! Para trás, sacrilegio! infame! maldito! A mim, Taanach, Kroûm, Ewa, Micipsa, Schaoû!» E a face de Spendius, apavorada, aparecendo na parede entre os gomis de argila, soltou estas palavras:
—«Foge! olha que êies aí vem!»
Um grande tumulto subiu abalando as escadas, e uma onda de gente, mulheres, criados, escravos, irromperam no quarto, com chuços, clavas, cutelos, punhais. Ficaram paralisados de indignação deparando com um homem; as servas ululavam como nos

funerais, e os eunucos empalideciam sob a negrura da sua pele.
Mathô estava atrás dos balaustres. Embrulhado no *zaimf*, parecia um deus sideral envolto pelo firmamento. Os escravos iam-se lançar a elle. Deteve-os.
—«Não toqueis nele! E' o manto da Deusa!»
Salambó tinha-se aninhado num canto; mas deu um passo para elle, e estendendo o braço nũ:
—«Maldição sobre ti, que violaste Tanit! Odio, vingança, tortura e dor! Que Gurzil, deus das batalhas, te esfacele! Que Mostiman, deus dos mortos, te estrangule! E que o Outro—aquele que se deve calar—te queime!»
Mathô soltou um grito como sôb o golpe de uma espada. Ella repetia muitas vezes:
—«Vai-te! vai-te!»
A turba dos servos afastou-se, e Mathô, baixando a cabeça, passou, vagarosamente, pelo meio deles; mas à porta parou porque a franja do *zaimf* prendera-se a uma das estrelas de ouro que se incrustavam nas lagens. Puxou por elle, bruscamente, com um gesto de ombros, e desceu a escadaria.

— F i m —

Companhia de Seguros **A NACIONAL**

Soc. An. Resp. Lim.—Capital 1:224 Contos

Reservas em 1936 — 32:400 Contos

SEDE NA SUA PROPRIEDADE:

Telegramas: Lanoican
Telef. | 24570 18, Av. da Liber. Lisboa
24784



AZEITES FINOS
das melhores procedencias
Vendas a retalho


VENTURA, FERNANDES & AMARO, L.^a

Avenida Central
AVEIRO
(290)

AOS CICLISTAS

Se quereis ser bem servidos, e por pouco dinheiro, ide sem demora à oficina de

Jaime da Costa Santos



que acaba de abrir em Esqueira, nos baixos do Centro Recreativo. Os concertos feitos nesta casa dão grande vantagem ao frêguês, pois são, como terão ocasião de vêr, mais baratos do que em qualquer outra parte, pelo motivo de ter feito um contrato com a conhecida firma

SIMÕES & FILHOS, SUC.^{tes} & C.^a

Pneus, desde 25\$00, Camaras d'ar 10\$50, Rodas-livres 13\$50 etc. Tem sempre em depósito as afamadas bicicletas: *New Star, Dingley, New-Union e Zenith.*—Tan bém faz pinturas a 30\$00.

GRANDE SERRALHARIA

João Bolais Monica

S. Bernardo (Cruz Alta) **AVEIRO**

Nesta antiga e acreditada casa, executa se qualquer obra de serralaria, tais como: construção de moinhos de moer, tirar agua a vento e gado, carros volantes de toda a especie e todos os outros serviços que digam respeito à sua arte.

A FERRELÂ
DE
JOSÉ NUNES FERREIRA
LISBOA

R. Manuel Bernardes, 76

VINHOS DAS MELHORES REGIÕES DO PAÍS

Empreza Industrial de Tintas, L.^{da}

Escritório e Fábrica | Agente no Norte do País
R. da Cascalheira, 33 | **Guilherme M. Coelho**
TELEPHONE BELEM 669 | RUA DA VITORIA, 56
LISBOA — PORTUGAL | PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto, massas para rolos e vernizes tipo-litográficos

A fábrica mais importante do país nesta industria, concorre vantajosamente com a industria similar estrangeira, porque os produtos desta empresa são os melhores e os mais baratos. Dando-nos a preferencia, economizaremos o vosso dinheiro.

O «Ecos de Cacia» é impresso com estas afamadas tinta

Manuel Garrido Y Garrido, L.^{da}

Armazens de Sacaria em todas as medidas e qualidades para Carvão, Cereais, Aduos, Cortiças, Batatas, Minerais, Panos para Azeitona, etc., etc.

Aos melhores preços do mercado

— Telefone 20332 —

Encarrega-se de todos os fornecimentos para a Provincia.

162, Rua dos Bacalhueiros, 164
LISBOA

Pensão e Restaurant
BRUNO DA ROCHA

ARMAZEM DE MERCARIA E CEREAIS
POR ÚTILITO E A RETALHO
Largo da Estação—AVEIRO—Telef. 128



BOM SERVIÇO ECONOMIA E ASSEIO.
Preços reduzidos para permanentes, excursões, grupos e viajantes.
Telef: CABINE 128

Construtora Economica de Padarias

— DE —

Joaquim Ramalho

Borralha—AGUEDA

Participamos aos industriais de panificação que acabamos de nos constituir em sociedade para a construção de fornos em todos os sistemas, possuindo officinas de serralaria e carpintaria montada com todos os requizitos modernos. Podemos assim, servir rápida e economicamente os nossos prezados clientes, dando-lhes todas as garantias de segurança e conforto, e assumindo toda a responsabilidade por qualquer serviço efectuado na nossa casa, tais como: masseiras, tabuleiros, ferragens de todos os sistemas e todos os utensilios referentes à mesma industria.

Preços os mais baratos, com que ninguém pôde competir devido à nossa perfeita organização. Queiram consultar a nossa casa, antes de mandar fazer qualquer serviço.

A melhor e mais bem situada Pensão possnindo esplendidos e higiênicos quartos. Experimentar este novo estabelecimento é nunca n'ais preferir outro.

PANIFICAÇÃO
Officina de carpintaria

José Dionizio
BORRALHA—AGUEDA

ALIPIO MONTEIRO
— COM —
— ALFAIATARIA —
BOM CORTE E PERFEITA EXECUÇÃO

Preços módicos
Rua do Terreirinho, 70-2.º
LISBOA

United States Lines

A MELHOR COMPANHIA AMERICANA QUE POSSUE OS MELHORES MAIORES PAQUETES DO MUNDO



Viagens de Lisboa, Via Paris, Havre, New-York ou Boston Providence

Construtor de fornos de sistema Francês, Alemão e Portuguez, todos os utensilios pertencentes a Padarias: masseiras, tabuleiros, caixas de lotes para farinha, pás, etc.

Fornece estes artigos com boas madeiras, bem secas e com poucos nós.

Madeiras escolhidas para estes artigos de Padarias.

Encarrega-se da montagem de Padarias completas, plantas de fornos e ferragens para os mesmos. Também se encarrega da montagem de caldeiras de destilação. Prepara todos os seus serviços com perfeição e solidez para o que tem a sua officina em completa habitação e com pessoal habilitado para todos os seus trabalhos.

Preços mais baratos que qualquer outra casa; sem competência.

Carimbos de borracha

GRAVURAS E DESENHOS EM TODOS OS FORMATOS. EM METAL E MADEIRA

Chapas em ferro esmaltado e em metal, e muitos outros artigos.

Tomam-se encomendas na Redacção deste jornal

Os passageiros que viagem para a América do Norte devem preferir esta companhia, porque é a única que oferece aos seus passageiros sem distincção de classes todas as comodidades e bom tratamento.

Passageiros portuguezes, em terceira classe, só se podem aceitar tendo autorização especial, passada pelas autoridades competentes.

A saída destes paquetes effectua-se em:

Agencia Funeraria

PREÇOS MODICOS



VER PARA CERR

Grande deposito de urnas de mogno e nogueira americana. Co das, caixões, chumbo, vestidos e mantos para crianças e adultos. Translações, em todos os cemitérios e chamadas a toda a hora.

Américo Dias Capela **ESQUEIRA**

PREÇO DOS GENEROS EM ESTARREJA

Milho branco	20 Litros	13\$00
Milho amarelo	"	12\$00
Trigo	"	14\$00
Centeio	"	17\$00
Feijão branco	"	22\$00
Feijão amarelo	"	21\$00
Feijão mistura	"	14\$00
Feijão laranja	"	25\$00
Feijão frade	"	12\$00
Toncinho	Kilo	8\$00
Ovos	Duzia	3\$20

Fevereiro	Março
4—President Roosevelt	4—President Roosevelt
11—Manhattan	11—Manhattan
18—President Harding	18—President Harding
25—Washington	25—Washington

Sub-Agente em Aveiro:— **Amaro Branquinho**
Agentes Gerais em Portugal:— **Germano Serrão Arnaud**
AVENIDA 24 DE JULHO 2—2.º—Telef. 2.0214—LISEOA